



INVENTÁRIO E CARACTERIZAÇÃO DA VEGETAÇÃO EM UMA ÁREA DE RESTINGA NA BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Pedro Adnet Moura¹; Hiram Feijó Baylão Junior¹; Juvenal Martins Gomes²; Deivison S.Farias³; Hugo

Barbosa Amorim⁴

¹Graduando de Engenharia Florestal UFRRJ; ²Engenheiro Florestal, Msc. Ciências de Florestas Tropicais, CFT/INPA; ³Engenheiro Florestal (Hepta Consultoria); ⁴Professor do Departamento de Silvicultura, UFRRJ - Br 465, Km 7, Seropédica.

INTRODUÇÃO

Situadas sobre as planícies arenosas costeiras, as restingas distribuem-se sobre cordões arenosos existentes ao longo da costa, apresentando-se ocasionalmente entremeadas por seqüências de pequenos lagos costeiros. O termo “restinga”, no sentido amplo, tem sido usado para designar um complexo que abrange diversas comunidades vegetais ocorrentes no ecossistema adjacente ao oceano, sobre as planícies arenosas. No Estado do Rio de Janeiro, as restingas ocorrem em toda a extensão do litoral, muito embora haja diferenças florísticas significativas ao longo do mesmo (Araújo et Henriques, 1984). Para o Estado do Rio de Janeiro, Araújo e Henriques (1984), relacionaram 360 gêneros e mais de 600 espécies vegetais, distribuídas em 12 comunidades, a saber: halófila, psamófila reptante, “slack” de dunas móveis, “thicket” (vegetação arbustiva fechada) baixo de pós praia, “thicket” de Myrtaceae, “scrub” (vegetação arbustiva aberta) de Clusia, “scrub” de Palmae, “scrub” de Ericaceae, brejo herbáceo, floresta periodicamente inundada, floresta permanentemente inundada e floresta seca. Na bacia de Jacarepaguá, a vegetação de restinga se encontra fortemente ameaçada pela expansão da cidade.

OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo inventariar e caracterizar a cobertura vegetal e com isso gerar informações básicas para o manejo e conservação da área.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada na Avenida das Américas, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, no interior da APA do Parque Ecológico de Marapendi, perfazendo uma área total de 68.394,00 m². Para obtenção dos dados sobre a vegetação existente, foram instaladas 28 unidades amostrais com

dimensões de 5 m x 5 m, totalizando 700 m², distribuídas sistematicamente numa área retangular no centro do terreno, com 230 x 70 m (16.100 m²). Em cada unidade amostral foram quantificados todos os componentes da vegetação existente e anotada a presença dos componentes da flora ruderal. Foram ainda observadas a estrutura e composição florística da vegetação e análise das condições atuais, percorrendo toda a área do terreno, auxiliados por planta topográfica, escala 1:500 e por fotografias aéreas. A determinação das espécies foi realizada em campo e quando necessário em laboratório, com base em bibliografia específica. Para caracterização das espécies de relevante valor ecológico, foi utilizada a lista de espécies ameaçadas de extinção no município do Rio de Janeiro, contida em RJ/SMAC (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 28 unidades amostrais foram identificadas 1.425 plantas pertencentes a 28 famílias e 50 espécies, das quais 49 foram identificadas até espécie e 1 até gênero. As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram Myrtaceae e Fabaceae (incluindo as 3 subfamílias) com 7, seguidas de Bromeliaceae, Cactaceae e Euphorbiaceae, com 3 espécies cada. Outras 19 famílias são representadas por apenas uma única espécie. Três espécies dominam amplamente a paisagem da área inventariada, totalizando 58,46% das plantas: *Allagoptera arenaria* (Arecaceae - 428 plantas), *Stigmaphyllon paralias* (Malpighiaceae - 234 plantas) e *Vriesea neoglutinosa* (Bromeliaceae - 119 plantas). De acordo com a classificação adotada pelo IBGE (1992), a vegetação ocorrente na área em estudo pertence aos domínios da “Vegetação com Influência Marinha - Arbustiva” (Restinga - Pmb). Atualmente, o terreno apresenta duas áreas bastante distintas quanto a fisionomia e composição florística, onde foram definidas as seguintes formações encontradas, a saber: a) Campo antrópico - com predomínio de solo desnudo e

vegetação herbácea invasora e; b) Formação arbustiva aberta de Ericaceae, em estágio inicial e médio de regeneração, vegetação de moitas arbustivas, localizadas nas depressões de forma irregular nas partes mais internas da planície arenosa, intercaladas por áreas onde a cobertura é herbácea. O campo antrópico apresenta uma fisionomia predominantemente herbácea associada à abundância de gramíneas e ciperáceas invasoras. Exemplos de espécies nativas pioneiras e colonizadoras de áreas abertas podem ser vistos entremeados a vegetação graminóide, como *Chamaecrista ramosa* e *Ipomoea pes-caprae*, além de alguns indivíduos de *Senna australis*, formando pequenas moitas. A vegetação ocorrente na área em estudo, quanto a estrutura e composição florística, se enquadra melhor na Formação arbustiva aberta de Ericaceae (Araújo e Henriques, 1984). Essa vegetação caracteriza-se pela fisionomia herbáceo-subarbustiva com alturas variando de 0,5 até 1,5 metros com predomínio da palmeira-anã *Allagoptera arenaria*. Outras espécies comuns nesse ambiente são: *Ouratea cuspidata*, *Manilkara subsericea*, *Eugenia sulcata*, *Couepia ovalifolia*, *Ocotea notata*, *Andira legalis*, entre outras espécies que caracterizam principalmente esse padrão fisionômico em regeneração. Após percorrer toda a área foi verificada a ocorrência de 11 espécies ameaçadas de extinção sendo 1 classificada como criticamente em perigo, o mais alto risco de extinção, 3 em perigo e 7 vulneráveis, segundo a lista do município do Rio de Janeiro, contida em RJ/SMAC (2000), a qual cita 274 espécies da flora ameaçadas de extinção neste município. A espécie *Melocactus violaceus*, justificando sua condição de espécie ameaçada de extinção ocorreu apenas uma vez na amostragem realizada. Outros 5 indivíduos desta espécie foram observados fora das unidades amostrais. As espécies da flora ruderal existentes tiveram apenas sua ocorrência registrada nas unidades amostrais, sem serem quantificadas. Foi anotada a presença de 15 espécies, destacando-se a família Poaceae com 3 e Fabaceae com 2 espécies.

CONCLUSÃO

A área se encontra em estágio inicial e médio de regeneração, sob forte pressão antrópica. Como parte integrante do complexo de ecossistemas que constituem ambientes naturais ameaçados do Rio de Janeiro, a vegetação arbustiva de restinga constitui importante repositório de flora e fauna que devem ser conservadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, D.S.D. DE ET HENRIQUES, R.P.B. 1984.** Análise florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro. In: Lacerda, L.D.; Araujo, D.S.D. de; Cerqueira, R. & Turc, B. (orgs.). Restingas - origem, estrutura e processos. Rio de Janeiro, UFF/CEUFF, p. 158-193.
- IBGE. 1992.** Manual Técnico da Vegetação Brasileira. São Paulo, IBGE. Manuais Técnicos em Geociências n.1. 92p.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE. 2000.** Espécies ameaçadas de extinção no Município do Rio de Janeiro: flora e fauna. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. 68p.